

REVISÃO DE ALGUNS TIPOS DE ARANHAS CARANGUEJEIRAS
(*ORTHOGNATHA*) ESTABELECIDOS POR CÂNDIDO DE MELLO
LEITÃO E DEPOSITADOS NO MUSEU NACIONAL DO RIO.

WOLFGANG BUCHERL *; ANNA TIMOTHEO DA COSTA ** e SILVIA LUCAS ***

(Seção de Artrópodos Peçonhentos, Instituto Butantan)

RESUMO: — Pelo reestudo do material típico de aranhas da subordem *ORTHOGNATHA* encontradas na antiga coleção catalogada por C. de Mello Leitão no Museu Nacional do Rio, constatamos:

CTENIZIDAE, ACTINOPODINAE: *Actinopus rufibarbis* M. L. 1930, *A. paranensis* M. L. 1923 e mais um espécimen etiquetado sob o nome de "*A. niger*" pertencem ao grupo de *A. crassipes* (Keyserling) 1891;

CTENIZINAE, Idiops nilopolensis M. L. 1923, pode ser considerada espécie boa e *Idiops crulsi* M.L. 1930 e um espécimen etiquetado sob o nome de "*Idiops anomalus*" são sinônimos de *Idiops petitii* (Guérin) 1938.

DIPLURIDAE, DIPLURINAE a espécie *Diplura bitaeniata* M. L. 1941, ainda sem receptáculos seminais, parece-nos sinônima de *D. aequatorialis* Auss. 1871, que é da mesma região do tipo da segunda; *D. borgmeieri* M. L. 1924 é sinônima de *D. gymnognatha* Bertkau 1880, ambas do mesmo local típico; *D. fallax* M. L. 1926 deve ser enquadrada sob o gênero *Uruchus*,

com o nome de *Uruchus fallax* (M. L.) 1926; *Diplura nigerrima* M. L. 1941 é apenas uma variação de colorido de *D. aequatorialis*. O exemplar tinha mudado de pele, sendo, por isso, seu colorido mais vivo.

Harmonicon nigradorsi M. L. 1924 é espécie boa. *Thalerothele aurantiaca* M. L. 1943 e *Th. minensis* M. L. 1926 são sinônimos de *Th. uniformis* M. L. 1923, com o mesmo local típico e *Th. sanguinea* (F. Cambridge) 1896 parece-nos sinônimas de *Th. annectens* (Bertkau) 1880, também do mesmo biotopo. Especimens etiquetados com o nome de "*Uruchus costatus*" são fêmeas jovens, sem receptáculos seminais formados e devem ser considerados como sendo do grupo de *Uruchus jelskii* (F. Cambridge) 1896; na subfamília das *MACROTHELINAE* *Ischnothele serpunctatum* e *I. zoroda*, descritas por Mello Leitão em 1941 e 43 respectivamente, parecem-nos espécies boas.

THERAPHOSIDAE, AVICULARINAE: *Avicularia cuminami* M. L. 1930 e *A. pulchra* M. L. 1933, cada espécie foi

* Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas

** Seção de Invertebrados do Museu Nacional de Rio de Janeiro

*** Seção de Artrópodos Peçonhentos — Instituto Butantan

descrita com uma fêmea jovem, ainda sem bôlsas receptaculares; *A. palmicola* M. L. 1945 parece-nos espécie boa. **GRAMMOSTOLINAE:** *Pterinopelma vellutinum* M. L. 1923 e *Pt. dubium* M. L. 1923 são sinônimos de *Pt. wacketi* M. L. 1923, todos do mesmo local típico.

ISCHNOCOLINAE: *Cyriocosmus semifasciatus* M. L. 1939 é *Chaetorrhombus semifasciatus* (M. L.) 1939; *Aphanopelma venosum* M. L. 1936 é espécie boa; *Phormictopus multicuspidatus* M. L. 1929 é *Cyclosternum multicuspidatum* M. L. 1929, de que é sinônimo também um exemplar etiquetado sob o nome de "*Magulla atrogaster*"; *Cyclosternum schmardae* Auss. 1871 é espécie boa e *C. semiaurantiacum* Simon 1897 é *Ceropelma semiaurantiacum* (Simon) 1897. Um espécimen de Ouro Preto etiquetado como "*Hapalopus* sp" é redescrito sob o nome de *Cyclosternum melloleitaoi* n. sp.

O gênero *Dolichothele* M. L. 1923, com a espécie típica *D. exilis* M. L. 1923 deve ser enquadrado sob **ISCHNOCOLINAE** e não **BARYCHELIDAE**. Também o espécimen etiquetado co-

mo "*Leptopelma nigrioculatum*" pertence a **ISCHNOCOLINAE**. *Cyrthopholis zorodes* M. L. 1923 é espécie boa. *Ischnocolus parvus* Keyserling 1877 parece-nos espécie sul-americana boa. São válidas igualmente *Pseudhomomma fasciatum* M. L. 1930 e *Tmesiphantes montanus* M. L. 1923.

SELENOSCOMIINAE: *Ephebopus violaceus* M. L. 1930 não pôde ser reidentificado pelo mau estado de conservação; tem a mesma procedência de *Avicularia cuminami*.

BARYCHELIDAE, DIPLOTHELINAE — *Neodiplothele fluminense* M. L. 1924 é espécie boa, da qual é sinônimo *Trichopelma annulatum* M. L. 1943 do mesmo local típico; *Neodiplothele leonardo* M. L. 1940 é fêmea jovem, ainda sem receptáculos seminais.

LEPTOPELMATINAE: dois exemplares sem etiquêta, macho e fêmea, do bairro da Tijuca, Rio. São descritos como *Neostothis melloleitaoi* n. sp.; *Psalistopoides fulvimanus* M. L. 1934 é sinônimo de *Neostothis gigas* Velard 1925.

UNITERMOS: Aranhas Caranguejeiras; Revisão de tipos.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho reestudamos alguns tipos de aranhas caranguejeiras e outro importante material, estabelecidos por C. de Mello Leitão e depositados na Coleção Aracnológica do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

MATERIAL E MÉTODO

Foi reestudado o seguinte material:

CTENIZIDAE, ACTINOPODINAE,

Actinopus rufibarbis M. L. 1930, tipo fêmea, Rio Cuminá;

A. niger — etiquetado por M. L. com êste nome, mas provavelmente não publicado, macho, Pedras Altas, Rio Grande do Sul;

A. paranensis M. L. 1923 — tipo, macho, Paraná (sem localidade) Hermes Lima leg.

CTENIZINAE,

Idiops anomalus — etiquetado por M. L. sob este nome, mas provavelmente não publicado — fêmea, jovem, rio Jaminauá;

I. crulsi — M. L. 1930 — tipo, fêmea, rio Cuminá, Pará;

I. nilopolensis — M. L. 1923 — tipo, fêmea, Nilopolis, Est. do Rio; Blanc de Freitas leg.

DIPLURIDAE, DIPLURINAE,

Diplura bitaeniata M. L. 1941 — tipo, fêmea jovem, Bogotá, Colômbia;
D. borgmieri M. L. 1924 — tipo, fêmea e 2 sintipos, fêmeas, Petrópolis, Estado do Rio;

D. fallax M. L. 1926 — tipo, fêmea, e sintipo, fêmea, Alto Juruá, Amazonas;

D. nigerrima M. L. 1941 — tipo, fêmea, Bogotá, Colômbia;

D. paulistana M. L. 1924 — tipo, fêmea, Santos, Est. de São Paulo (n.º 55 da col.);

Uruchus costatus — etiquetado por M. L. com este nome, mas provavelmente não publicado, 2 fêmeas jovens — Peru (sem localidade);

Harmonicon nigradorsi — M. L. 1924 — tipo, macho, sintipo, fêmea jovem, Rio (n.º 847 da coleção);

Thalerothele aurantiaca M. L. 1943 — tipo, fêmea, Ouro Preto, Est. Minas Gerais (n.º 53 945);

Th. sanguinea (F. Cambridge) 1896 fêmea, Pará;

Th. uniformis M. L. 1923 — macho, Ouro Preto, Minas Gerais. O espécimen está etiquetado por M. L. como tipo, embora o autor, ao descrever a espécie, tenha publicado: Habitat — São Paulo, tipo, macho, no Museu Paulista, E. Garbe leg.

MACROTHELINAE,

Ischnothele sexpunctatum M. L. 1941 — tipo, fêmea, sintipos, 2 fêmeas, Bogotá, Colômbia;

I. zoroda M. L. 1943 — tipo, fêmea, Veadeiros, Est. de Goiás.

THERAPHOSIDAE, THERAPHOSINAE,

Phormictopus multicuspidatus M. L. 1929 — tipo, macho, Tapera, Pernambuco.

GRAMMOSTOLINAE,

Pterinopelma vellutinum M. L. 1923 — Tipo, macho, São Paulo;

Pt. dubium M. L. 1923 — tipo, macho, Capital de São Paulo; n.º 48 da coleção. O autor, ao descrever esta espécie, parece ter designado um segundo tipo, macho, depositado no Museu Paulista, sob n.º 148, capturado no bairro do Ipiranga, Capital de São Paulo, por H. Lüderwaldt.

ISCHNOCOLINAE,

Aphantopelma venosum M. L. 1936 — tipo, fêmea jovem, Chile (sem localidade), n.º 50234 da coleção;

Cyclosternum schmardae Ausserer 1871 — macho, Colômbia;
C. semiaurantiacum Simon 1897 — 2 fêmeas jovens, Barra do Tapirapé, Mato Grosso;
Cyrtopholis zorodes M. L. 1923 — tipo, fêmea, São Paulo;
Hapalopus sp. — macho, Ouro Preto, Minas Gerais;
Ischnocolus parvus Keyserling 1877 — jovem, Montevideu, Uruguai, n.º 14120 da coleção;
Magulla atrogaster — fêmea, Ceará. Não pudemos verificar se o autor publicou esta espécie;
Pseudhomoeomma fasciatum M. L. 1930 — tipo, macho, rio Cuminá, Pará; sintipos, fêmea e fêmea jovem;
Tmesiphantes montanus M. L. 1923 — tipo, macho, e sintipo, fêmea, Retiro do Ramos, Itatiaia, Est. do Rio; Carlos Moreira leg.
Cyriocosmus semifasciatus M. L. 1939 — fêmea, Ilha Otomana, Venezuela.

AVICULARIINAE,

Avicularia cuminami M. L. 1930 — tipo, fêmea jovem, Rio Cuminá, Pará;
A. palmicola M. L. 1945 — tipo, fêmea, Mumbaba, Paraíba;
A. pulchra M. L. 1933 — tipo, fêmea jovem, Tapera, Pernambuco.

SELENOCOSMIINAE,

Ephebopus violaceus M. L. 1930 — tipo, fêmea, rio Cuminá, Pará.

BARYCHELIDAE, DIPLOTHELINAE,

Neodiplothele fluminense M. L. 1924 — tipo, macho, Niteroi, Est. do Rio;
N. leonardosi M. L. 1940 — tipo, fêmea jovem, Paraguassu, Estado da Bahia.

LEPTOPELMATINAE

Sem etiqueta que designasse nome científico; macho e fêmea, bairro da Tijuca, cidade do Rio;

Dolichothele exilis M. L. 1923, tipo, fêmea, sintipo, fêmea, Paraíba do Norte; Tranquilino Leitão leg.;

Leptopelma nigrioculata — macho, Alto Tocantins, Goiás; ao que parece; não publicada pelo autor.

Trichopelma annulatum M. L. 1943 — tipo, macho, bairro de Copacabana, cidade do Rio de Janeiro; (n.º 58299 da coleção).

Os nomes que referimos nesta lista achavam-se nas etiquetas. No presente reestudo procuramos aferir alguns caracteres não mencionados por Mello Leitão, como: receptáculos seminais, bulbos, escópulas nos metatarsos, espinulação nos metatarsos, apófises nas tíbias do primeiro par de patas em machos, medidas do comprimento das fiandeiras; bem como os desenhos que publicamos, elucidam melhor algumas das espécies descritas por aquele autor.

REESTUDO DO MATERIAL

Actinopus rufibarbis — As garras superiores têm apenas um dente grande, situado no terço basal. (Fig. 1).

Actinopus niger — Tíbias do primeiro par de pernas sem apófise; todos os tarsos escopulados até a base; garras superiores com um só dente; bulbo periforme, com duas saliências na base do êmbolo, levemente retorcido, de ponta adelgada e em ângulo de cerca de 120 graus em relação ao eixo do bulbo (Fig. 2); rastelo das quelíceras colocado sobre uma apófise saliente, com muitos espinhos curtos e robustos, sendo os do canto interno os mais longos. Deve tratar-se, provavelmente, do macho de *A. crassipes* (Keyserling) 1891, espécie descrita de Taquara, Rio Grande do Sul.

Actinopus paranensis — Patela do terceiro par de patas com espinhos curtos, robustos, dispostos em várias fileiras (Fig. 3); garras superiores com um só dente; bulbo e êmbolo como na Fig. 4.

Idiops anomalus — O tubérculo ocular frontal é fortemente bilobado; lábio com 3 cúspides; esterno com 4 cm de comprimento por 3 cm de largura. Todo o resto é igual à descrição de *I. petitii* (Guérin) 1838, de Santarém, Pará, com a qual julgamos este espécimen idêntico.

Idiops crulsi — Receptáculos seminais (Fig. 5) formando dois tubos divergentes em forma de "S", afastados entre si o seu comprimento.

Idiops nilopolensis — Esterno 4,5 cm de compr. por 4,0 cm de largura; receptáculos seminais representados pela Fig. 6; garras superiores com 1 dente sub-mediano grande e abaixo dele um bem menor. (Fig. 7).

Diplura bitaeniata — Esterno quase circular; último par de sigilas marginal; sulco ungueal com 9 dentes, aproximadamente do mesmo tamanho e equidistantes; garras superiores pectinadas em duas séries, aproximando-se as séries na base (Fig. 8); o espécimen ainda não apresenta receptáculos seminais, de maneira que será difícil justificar sua separação de *D. aequatorialis* ou *longicauda*, descritas por Ausserer em 1871 ou ainda de *D. cousini* Sim. 1888, as três do norte do Equador.

Diplura borgmeieri — No espécimen maior o abdomen tem 10,5 mm e a fiandeira superior de 8,9 mm (2,5 — 2,6 — 3,8); num segundo exemplar, menor, o abdomen mede 9,0 mm e a fiandeira superior também 9,0 mm. Isto mostra que as duas medidas têm valor secundário apenas na especificação. Lábio sub-quadrado, mais largo que longo, sem cúspides; ancas dos palpos sem cúspides; sulco ungueal das quelíceras com 12 a 14 dentes, os 4-6 apicais maiores, os basais menores, alternando-se um grande com um pequeno; cômoros oculares cerca de duas e meia a três vezes mais largo que longo; 1.^a fila ocular pouco procurva, passando uma reta tangente à borda anterior dos M.A. no 1.^o quinto dos L.A.; M.A. maiores que L.A.; estes pouco maiores que L.P. e quase contíguos a eles; fóvea pequena, oval; metatarso I e II com 3 pares de espinhos ventrais e mais 1 ou 2 na face interna; metatarsos III e IV com numerosos espinhos; por baixo da sutura do lábio há 2 impressões laterais grandes, glabras, que não devem ser confundidas com sigilas; sigilas anteriores pequenas, separadas das margens menos de seu diâmetro, segundo par maior, afastado da margem também menos de seu diâmetro; terceiro par o maior afastado da margem cerca de meio diâmetro. As três fêmeas são jovens, duas sem receptáculos, a terceira com receptáculo rudimentar. Deve-se relacionar esta espécie com *D. gymnognatha* Bertkau 1880, descrita de Pedra Açu, Est. do Rio, perto de Petrópolis.

Diplura fallax = *Uruchus fallax* (Mello Leitão) 1926 — Tarsos anteriores com escópula inteira, não dividida; as escópulas dos tarsos III e IV divididas por fileiras medianas de cerdas; câmoreo ocular quase frontal; todos os tarsos flexuosos, com a porção basal mais espessa que a apical e parecendo pseudo-articulados (Fig. 9); tarsos do palpo escopulados até a base, nas faces ventral e lateral, tarsos III e IV com escópulas distais apenas na face ventral, mas quase até a base nos lados anterior e posterior; metatarsos I e II escopulados quase até a base, III até a metade, IV sem escópula. Receptáculos seminais (Fig. 10) ramificados no ápice, cada ramo com seu duto, que se une ao duto principal.

Diplura nigerrima — Valem também as considerações feitas em torno de *D. bitaeniata*, que é da mesma procedência. Abdomen 25 mm; fiandeira superior 24 mm (6 — 7 — 11 mm); metatarsos I e II com 2 espinhos apicais, 2 ventrais submedianos e 2 laterais; sulco ungueal com 13 dentes grandes, os apicais maiores, os inferiores alternando-se um grande com outro menor (como em *D. borgmeieri*); receptáculos seminais como na espécie seguinte, mas ainda não tão evoluídos.

Diplura paulistana — Receptáculos seminais com 2 bôlsas num e 3 no outro lado, de dutos retorcidos (Fig. 11).

Uruchus costatus — No tarso I a escópula é indivisa, embora existam na metade basal, ventral, algumas cerdinhas delicadas, quase invisíveis, que não dividem a escópula; câmoreo ocular frontal, distante da margem anterior apenas um diâmetro dos olhos L.A.; nenhum espécimen apresenta receptáculos seminais, razão porque julgamos que seria melhor enquadrar estes espécimens sob *Uruchus jelskii* (F. Cambridge) 1896, descrita também do Peru.

Harmonicon nigradorsi (TRECHONINI) — com aparelho estridulante; abdomen 10 mm, fiandeira superior 10,8 mm (3,5 — 3,6 — 3,7 mm); bulbo copulador (Fig. 15) em forma de cebola, êmbolo cerca de três vezes mais longo que o bulbo, quase reto, mas com ponta curva; ápice da tíbia I do macho (Fig. 16) com pequena apófise ventral externa, com robusto e longo espinho recurvo; o metatarso dobra-se do lado interno desta apófise e apresenta na face sub-basal externa uma saliência romba, que, ao dobrar-se o articulo, vem de encontro ao esporão tibial.

Thalerothele aurantiaca — (TRECHONINI) — Escópulas dos metatarsos e tarsos como em *Diplura* ou em *Harmonicon*; fiandeiras posteriores mais curtas que o abdomen, o artículo apical mais longo que o médio; abdomen 7 mm, fiandeiras 5,8 mm (1,8 — 1,9 — 2,1 mm); lira com 7 cerdas; receptáculos seminais (Fig. 12) formando duas vesículas subredondas, seu duto um pouco mais longo que seu diâmetro. É a fêmea de *Th. uniformis* M. L. 1923.

Thalerothele sanguinea — (F. Cambridge) — A fiandeira superior do espécimen mede 7,1 mm (2,4 mm — 2,2 mm — 2,5 mm); em volta da carapaça céfalo-torácica há cerdas claras, enfileiradas, com pontas curvas para a frente, longas e equidistantes; seus receptáculos seminais obedecem à conformação da espécie precedente, mas se distingue desta por seus dutos muito mais curtos que o diâmetro longitudinal da vesícula. Pelo confronto do espécimen com a descrição de *Th. fasciata* Bertkau 1880, impõe-se a convicção de pertencer o

mesmo a esta espécie, a qual ocorre na Venezuela e no norte amazônico do Brasil. *Th. annectens* (Bertkau) 1880, *fasciata* e *sanguinea*, três espécies do norte do Brasil, cada uma conhecida apenas pelo exemplar típico, fêmea. Talvez formem um só grupo.

Thalerothele uniformis — Escópulas tarsais ralas (trata-se de um macho); tarsos flexuosos, pseudo-articulados; bulbo copulador (Fig. 13) em forma de cebola, êmbolo pouco curvo, de ponta aguda, pouco mais longo que o eixo longitudinal do bulbo. Tíbia I do macho com pequena apófise quase apical, munida de robusto espinho quase reto (Fig. 14). Em 1926 Mello Leitão descreveu mais outro macho, de Ouro Preto, sob o nome específico de *Th. minensis*, que apresentaria apenas diferenças individuais, principalmente no tocante ao número de cerdas da lira. Mas em trabalho posterior, o autor destituiu de valor específico as variações dos pêlos das liras nesta subfamília. Em vista disso *Th. minensis* M. L. 1923 deverá chamar-se *Th. uniformis* M. L. 1923 e como local do tipo deve prevalecer o da etiqueta do exemplar do Museu Nacional que é Ouro Preto, Estado de Minas Gerais.

Ischnothele sexpunctatum (*MACROTHELINAE*) — Garra superior do primeiro par de pernas com 8 a 9 dentes, os apicais os mais longos, decrescendo em tamanho em direção à base (Fig. 17, à direita); garra do quarto par com 4 a 5 dentes (Fig. 17, à esquerda); a inserção dos dentes é em linha de um "S". Receptáculos seminais (Fig. 18) com bôlsas ovais, seus dutos convergentes mais estreitos no colo; esterno esférico com as sigilas posteriores marginais. Lábio cerca de três vezes mais largo que longo, sem cúspides. Ancas dos palpos, entretanto, muito cuspidosas. Sulco ungueal das quelíceras com duas fileiras de dentes, a interna com 5 a 6, a externa com 7 a 12.

Ischnothele zoroda — Garras do primeiro par de pernas com 8 a 9 dentes, os apicais maiores, o quarto par com 5 dentes, os dois apicais os menores; sua inserção é em forma de "S" (Fig. 19). O artículo terminal das fiandeiras superiores é tão longo quanto os dois precedentes juntos; fiandeiras inferiores afastadas entre si, na base, cerca de 4 vezes o diâmetro de seu artículo basal. Lábio duas vezes mais largo que longo, com 2 cúspides minúsculas, localizadas submarginalmente; lábio avermelhado, mas a margem anterior amarela. Ancas dos palpos com numerosas cúspides. Receptáculos seminais (Fig. 20) em dois pares de cada lado, vesiculares, com 4 dutos independentes, envoltos em membranas.

Phormictopus multicuspidatus — A espécie descrita sob êste nome deverá chamar-se *Cyclosternum multicuspidatum* (M.L.) 1929 (*THERAPHOSIDAE*, *ISCHNOCOLINAE*), com os seguintes caracteres, não mencionados pelo autor: Tarso IV (Fig. 21) com a escópula nitidamente dividida na metade basal por fileiras de cerdas curtas, rígidas; as escópulas dos outros tarsos inteiras. Sem aparelho estridulante; sigilas posteriores pequenas e marginais; trocanter dos palpos na face posterior com pêlos plumosos, densíssimos e eretos; face anterior das coxas do primeiro par de pernas veludosa; fôvea torácica levemente recurva; lábio sub-quadrado, com muitas cúspides. Tíbia I do macho (Fig. 22) com 2 apófises, a ventral inferior maior, alongada, com 1 pequeno espinho no tôpo e mais outro, longo, do lado; a lateral, interna, menor, de ponta curva e romba, com um espinho apical por dentro, recurvado por cima da ponta. O metatarso dobra-se ao lado da apófise maior. Tíbia do palpo do macho (Fig. 23) com robusto rastelo apical e mais 2

a 3 espinhos sub-medianos. Bulbo sub-esférico (Fig. 24), com profunda fenda na base do êmbolo; êste um nada mais longo que o bulbo, de ponta chanfrada. Metatarso I com 1 espinho apical mediano ventral e mais 1 ventral sub-basal; II com 3 apicais e 1 sub-basal; III com 4 apicais e 4 medianos; IV muito espinhoso.

Pterinopelma vellutinum, *Pt. dubium* (*GRAMMOSTOLINAE*): apresentam o lábio um pouco mais longo que largo. O autor atribuíra erroneamente a *dubium* um lábio mais largo que longo, salvo êrro de impressão. Em 1923 Mello Leitão descreveu mais uma terceira espécie, *Pt. wacketi*, usando como tipo também um macho (Museu Paulista n.º 147), capturado em Raiz da Serra, baixada santista, Estado de São Paulo. Teríamos, assim, três espécies, conhecidas apenas por 3 machos, tôdas da área Capital de São Paulo, Serra do Mar. Certamente deverão formar uma só espécie, para a qual deverá prevalecer, por prioridade de página, o nome de *Pt. wacketi* M. L. 1923.

Aphantopelma venosum — (*ISCHNOCOLINAE*) — Lábio mais largo que longo, com 2 cúspides. Sigilas posteriores pequenas, afastadas das margens menos de seu diâmetro; fóvea torácica sub-reta; tarsos I, II e III escopulados até a base, e com escópulas indivisas, tarso IV (Fig. 25) também escopulado até a base, porém a escópula dividida por faixa longitudinal estreita de cerdas; metatarso I escopulado até a base, II em mais da metade, III com pequena escópula apical, IV sem escópula; metatarsos I e II com apenas 1 espinho sub-basal, III e IV com cerca de 8 espinhos; tíbia I sem espinho, II com um apical, III com dois apicais, dois anteriores e mais dois posteriores, IV com três apicais e 1 par anterior e posterior; patelas e fêmures inermes. Garras superiores com 2 séries de dentes (com 7 externos e 9 internos na IV); sulco ungueal com 8 dentes, mais ou menos equidistantes e do mesmo tamanho. O exemplar ainda estava sem receptáculos.

Cyclosternum schmardae — Tíbia do palpo do macho (Fig. 26) com rastelo, restrito à área apical interna, formado por cerca de 9 espinhos em três filas, face externa com pequena apófise sub-apical. Bulbo (Fig. 27) com conformação semelhante ao de *multicuspdatum*, porém, com constricção leve no meio, êmbolo mais curto e ponteagudo. Apófises da tíbia I como em *multicuspdatum*, a menor, porém, não apresenta espinho interno no tôpo, mas 1 lateral; metatarso I com 2 espinhos apicais pequenos e 1 sub-basal, II com 3 apicais e 1 sub-basal. Fiandeiras superiores com artículo basal mais longo que o médio, o apical mais longo que o basal. O espécimen representa o 1.º macho descrito da espécie. Como o tipo de Auserer era do Equador e êste macho é da Colômbia, não se pode ter muita certeza sobre a co-especificidade dos dois exemplares.

Cyclosternum semiaurantiacum — Escópula do tarso II com algumas cerdas pequenas, delicadas, e mfilas longitudinais, quase invisíveis e que não dividem a escópula. O espécimen é jovem, ainda sem receptáculos e segundo Schiapelli e Gerschman de Pipelin é *Ceropelma semiaurantiacum* (Simon) 1897.

Cyrtophosis zorodes — Área ocular paralela. Último par de sigilas afastado da margem um pouco mais de seu diâmetro; lábio sub-quadrado, com muitas cúspides; escópulas dos tarsos I e II indivisas, III e IV divididas por estreita faixa de cerdas; metatarsos I e II escopulados até a base; a lira do aparelho estridulante está na face posterior dos trocânteres dos palpos e os pinos percussores, na face anterior dos trocânteres do primeiro par de pernas. Receptáculos seminais (Fig. 28) em forma de duas cúpulas, próximas na base.

Hapalopus sp. — O espécimen etiquetado sob este nome pertence ao gênero *Cyclosternum*. Tíbia I do macho (Fig. 29) semelhante à de *multicuspidatum* ou *schmardae*, como também a flexão do metatarso, apenas a apófise inferior, maior, não apresenta espinho lateral, mas um apical. Tíbia do palpo do macho (Fig. 30) com rastelo apical interno, formado de quatro dentes (2 apicais e 2 sub-apicais); face externa da tíbia I lisa; bulbo (Fig. 31) do tipo de *Cyclosternum*, próximo ao de *multicuspidatum*, mas com variações específicas, como se infere da comparação com as Figs. 24 e 27. Como se trata do primeiro espécimen de Ouro Preto, Minas, de onde não se conhecem representantes deste gênero, consideramos o exemplar como tipo de nova espécie, à qual demos o nome de *Cyclosternum melloleitaoi* n. sp., em homenagem ao autor. Tipo do Museu Nacional do Rio.

Ischnocolus parvus — Embora Petrunkevitch no Index-Catalogue, Bull. A. M. Nat. Hist. 29, à pág. 74, 1911, tenha pôsto em dúvida a existência na América de representantes do gênero *Ischnocolus*, contudo, a descrição desse exemplar coincide com a chave que Simon estabeleceu para este gênero. O espécimen apresenta: área ocular retangular, sigilas posteriores afastadas das margens um pouco menos de seu diâmetro, fóvea torácica levemente procurva, lábio sub-quadrado, com numerosas cúspides, tarsos IV com escópula dividida por faixa ventral de cerdas, que não ocupam mais que um terço da largura do tarso; I e II também com escópulas divididas, embora em I as cerdas sejam minúsculas e pouco nítidas. Além desses caracteres genéricos apresenta: tarsos I e II nitidamente mais longos que os metatarsos; tarsos III pouco mais longo que o metatarso; tarso IV pouco mais curto que o metatarso; metatarsos I e II com espinho um apical, III com 3 apicais; I e II escopulados até a base, III até a metade; IV apenas com escópula apical. Garras com apenas um denticulo mediano. Como o local de captura deste espécimen coincide com o local do tipo da espécie, confirmamos a espécie *I. parvus* Keyserling 1877, para o Uruguai. Garras superiores (Fig. 32).

Magulla atrogaster = *Cyclosternum multicuspidatum* (M. L.) 1929 — Tarso I com escópula indivisa, II com cerdas divisórias delicadíssimas, III com cerdas mais robustas, dispostas em faixa divisória mais estreita na base, alargando-se em leque em direção apical, IV com faixa estreita, completa, de cerdas divisórias. Tíbia do palpo com 3 espinhos apicais e 3 mediais; tíbias I e II com 2 espinhos ventrais apicais e 1 mediano; metatarso I com 1 espinho apical e 2 sub-basais, II com 3 apicais e 2 sub-basais, I e II escopulados até a base, III menos da metade apical, IV apenas apicalmente; mais longos que os tarsos; garra I-IV com apenas 3 dentes, pequenos, iguais e equidistantes (Fig. 33). Receptáculos seminais (Fig. 34) com aspecto de pequenas vesículas, de duto curto convergente na base e distantes um do outro mais de seu comprimento. Escópulas, espinulação e local de captura coincidem com *C. multicuspidatum*.

Pseudhomoeomma fasciatum — Metatarsos I e II, em macho e fêmeas, com escópulas na metade apical, III no terço apical e IV no quarto apical. Escópulas nos tarsos I e II, na fêmea, divididas por poucas cerdas, mas nítidas (Fig. 35, à esquerda), em IV formam uma faixa bastante larga (Fig. 35, à direita); no macho as cerdas divisórias são mais delicadas e formam, no IV, faixa mais estreita (Fig. 36). Metatarso I, em macho e fêmea, com 1 espinho apical, II com 1 apical e 1 sub-basal. Garras dos tarsos sem dentes em macho e fêmea;

esterno quase esférico, sigilas posteriores minúsculas, quase marginais; lábio quadrado, tão longo quanto largo, com muitas cúspides; fiandeiras superiores do macho com artículo apical mais longo que o basal, o médio um nada mais curto que o basal; na fêmea, médio e basal do mesmo comprimento e apical um pouco mais longo; sulco ungueal com 7 dentes, equidistantes e do mesmo tamanho. Tíbia I do macho, como foi descrita por Mello Leitão; bulbo longo, periforme, com êmbolo curvo, pontegudo e mais uma apófise, à guiza de uma “guia”, bem saliente, paralela ao êmbolo (Fig. 37-A). Receptáculos seminais (Fig. 37-B) vesiculares, com dutos curtos, alargados na base, enovelados, com recurvo lateral.

Tmesiphantes montanus — Sigilas posteriores afastadas das margens quase duas vezes o seu diâmetro longitudinal; fóvea procurva; lábio com numerosas cúspides; escópula do tarso IV dividida por faixa ventral de cerdas, que ocupa toda a largura do artículo; fiandeiras com os artículos basal e apical equilongos, o mediano pouco mais curto; tíbia do palpo do macho (Fig. 38) com 2 acúleos robustos no canto apical interno; bulbo (Fig. 39) com êmbolo recurvo quase em ângulo reto, com ponta aguda; tíbia I (Fig. 40) com 2 apófises, a maior, ventral, curva com um espinho no ápice, a menor de ponta romba, com 1 acúleo do lado. Receptáculos seminais (Fig. 41) afastados entre si e unidos na base. Metatarsos I e II escopulados até a metade ou menos, III apenas apicalmente, IV apicalmente na fêmea, sem escópula no macho; metatarso I com 1 a 3 espinhos apicais, II com 3 a 4 apicais e mais alguns inferiores.

Cyriocosmus semifasciatus = *Chaetorrhombus semifasciatus*. (Mello Leitão) 1939 — Metatarsos I e II mais curtos que os tarsos, III com escópula apical, com 4 espinhos apicais e mais 4 ventrais, IV sem escópula (há um vestígio, demarcado por pelinhos delicados); fiandeiras superiores com artículos: o basal mais longo que o médio, este tão longo ou pouco mais curto que o apical. Sulco ungueal com 6 a 7 dentes, equidistantes e do mesmo tamanho. Garras I e II sem dentes. Receptáculos seminais (Fig. 43) vesiculares, com duto longo, delgado, sinuoso, serpentiniforme. Tarso I com escópula dividida por estreita faixa de cerdas, IV com cerdas ocupando toda a largura do artículo (Fig. 42); metatarsos I e II escopulados quase até a base, com 1 acúleo apical e 1 sub-basal; área ocular retangular, sigilas posteriores marginais, fóvea levemente procurva; lábio sub-quadrado, com muitas cúspides. Muito próxima de *Chaetorrhombus kochi* Ausserer 1871, cujo local típico também é a Venezuela.

Avicularia cuminami — O espécimen ainda não apresenta receptáculos seminais e encontra-se em péssimo estado de conservação.

Avicularia palmicola — A Fig. 44 representa os receptáculos seminais. Parece que o espécimen é ainda jovem.

Avicularia pulchra — Espécimen jovem, ainda sem receptáculos.

Ephebopus violaceus — Pelo mau estado de conservação em que se encontra o espécimen, não conseguimos, nem mesmo, estabelecer se existe ou não e onde estaria localizado o aparelho estridulador.

Neodiplothele fluminense — (*BARYCHELIDAE*, *DIPLOTHELINAE*) — com um só par de fiandeiras, cujo artículo basal é pouco mais longo que largo, e o médio e distal são anuliformes (Fig. 45). Rastelo das quelíceras (Fig. 46) formado por 3 espinhos robustos, rombos, sem estarem sobre uma saliência. Bulbo (Fig. 47) oblongo, êmbolo pontagudo. Lábio cerca de cinco vezes mais largo que longo, laminar (Fig. 48) e ancas dos palpos com 3 cúspides grandes cilíndricas. Garras sem dentes (Fig. 49). Ápice da tíbia I com 2 robustos espinhos apicais internos (não externos) se mestarem sobre apófises e mais 1, menos robusto, apical externo. Esterno mais longo que largo; sigilas invisíveis. Tarsos I e II curvos, III e IV quase direitos. Há uma terceira garra rudimentar. É o primeiro e único macho do gênero *Neodiplothele* M. L. 1917.

Neodiplothele leonardoi — Tarsos retos. Rastelo das quelíceras com cerca de 6 espinhos e robustas cerdas. Sulco ungueal com 7 dentes. O exemplar é uma fêmea jovem, ainda sem receptáculos seminais.

Sem etiqueta (*BARYCHELIDAE*, *LEPTOPELMATINAE*) *Neostothis melloleitaoi* n. sp. (Em homenagem a Mello Leitão, em cuja coleção se encontravam os dois exemplares); macho e fêmea jovem; localidade tipo: à beira de um caminho nas matas da Tijuca, cidade do Rio de Janeiro, Guanabara: 4 fiandeiras, o artículo distal da superior, na fêmea, mais curto que o médio, no macho os dois equi-longos; quelíceras com rastelo; cômodo ocular cerca de uma vez e meia mais largo que longo, de posição quase frontal, os L. A. separados entre si menos de seu diâmetro; rastelo sub-espiniforme; lábio mútico, mais longo que longo; ancas dos palpos com numerosas cúspides; tarsos I e II com escópulas indivisas, III e IV com faixas de cerdas divisórias, ocupando área mais larga no IV e na fêmea; garras com dentes em 2 filas; tíbia do palpo do macho (Fig. 50) com uma fila lateral de cerdas e outra (do outro lado) de cerдинhas mais delicadas; em direção ao ápice espículas curtas e no ápice com dois espinhos; tíbia I do macho (Fig. 51) sem apófise, mais 2 espinhos, o ventral, externo, mais robusto e curvo, o ventral interno mais delicado e reto. Fêmea ainda sem receptáculos seminais. A espécie distingue-se de *Psalistops* Simon 1889 pelas escópulas dos tarsos III e IV divididas.

Pela comparação de *Neostothis melloleitaoi* n. sp. com *N. gigas* Vellard 1925, do Alto da Serra, Ana Dias e raiz da Serra, Estado de São Paulo, vimos justificada a nova espécie. Por outro lado estamos convencidos que o gênero *Psalistopoides* M. L. 1934 com sua espécie típica *Ps. fulvimanus* M. L. 1934 são sinônimos de *Neostothis* e da espécie *N. gigas* Vellard 1925, ambos do mesmo local.

Dolichothele exilis — Ao descrever, em 1923, o gênero *Dolichothele* e enquadrá-lo sob *BARYCHELIDAE*, *LEPTOPELMATINAE*, deu-lhe Mello Leitão os seguintes característicos principais: “Escópulas tarsais anteriores inteiras, as posteriores divididas por uma larga faixa com duas séries de cerdas espiniformes. Fianeiras superiores delicadas, longas, de segmento médio e apical iguais em comprimento; lábio com dupla fila de 5 cúspides”. Examinando o tipo de *D. exilis*, vimos: a) a ausência de um rastelo; b) que as fiandeiras superiores têm o comprimento da metade do abdomen — Abdomen 10,0 mm; fiandeiras 5,1 mm (art. basal: 2,0 — médio 1,2 — apical 1,9 mm). Somando-se a estes

dois caracteres, ainda, a divisão das escópulas dos tarsos posteriores por fileiras ventrais de cerdas, deve incorporar-se o gênero *Dolichothele* com sua espécie típica *D. exillis* M. L. 1923 sob *THERAPHOSIDAE*, *ISCHNOCOLINAE*. A Fig 52 representa os receptáculos seminais do tipo, cujos tarsos III e IV apresentam escópula nitidamente dividida por estreita faixa de cerdas; no ápice do artículo basal das quelíceras há cerdas longas curvas, mas que não devem ser confundidas com um rastelo sub-espiniforme.

Leptopelma nigrioculatum — um espécimen, macho, etiquetado com este nome, mas não publicado, apresenta, de fato, um conjunto de caracteres que o enquadra sob *ISCHNOCOLINAE*, *THERAPHOSIDAE*. De resto, as espécies de *Leptopelma* Auss. 1871 são quase todas da África. A tíbia I do macho reexaminado não apresenta apófise, mas 2 espinhos robustos, ventrais e mais 5 sub-apicais. A Fig. 53 apresenta a tíbia do palpo e o bulbo copulador. A má conservação não nos permitiu identificar a espécie.

Trichopelma annulatum = *Neodiplothele fluminense* Mello Leitão 1924, com que coincidem o aspecto do bulbo copulador e a tíbia I do macho; fêmea ainda desconhecida.

SUMMARY: Spider-types of the suborder *ORTHOGNATHA* from the collection in the Museu Nacional, Rio, described by C. de Mello Leitão, have been re-examined.

CTENIZIDAE, *ACTINOPODINAE* — *Actinopus rufibarbis* M. L. 1930, *A. paranensis* M. L. 1923, and another specimen named by the author, "*A. niger*" (not published) surely are the group of *A. crassipes* (Keyserling) 1891.

CTENIZINAE — *Idiops nilopolensis* M. L. 1923 seems to be a good species, but *I. crulsi* M. L. 1930 and another specimen, named by the author, "*I. anomalus*" are synonyms of *I. petiti* (Guérin) 1838.

DIPLURIDAE, *DIPLURINAE* — *Diplura bitaeniata* M. L. 1941, a young female without receptacula seminalia may be synonym with *D. aequatorialis* Auss. 1871, both from the same geographic region; *D. borgmeieri* M. L. 1924 is synonym with *D. gymnognatha* Bertkau 1880, both from the

same region; *D. nigerrima* M. L. 1941, from the same region like *aequatorialis* seems to be only a color-variation of the later; *Harmonicon nigradorsi* M. L. 1924 is a good species. *Thalerothele aurantiaca* M. L. 1943 and *T. minensis* M. L. 1926 are synonyms with *Th. uniformis* M. L. 1923, the three types from the same region; *Th. sanguinea* (F. Cambridge) 1896 belongs to the group of *Th. annectens* (Bertkau) 1880, both from the east Amazonian region. *Diplura fallax* M. L. 1926 is really *Uruchus fallax* (M. L.) 1926; several young females without receptacula seminalia, named by the author "*Uruchus costatus*" (not published) really are of the group of *Uruchus jelskii* (F. Cambridge) 1896. *MACROTHELINAE* - *Ischnothele sexpunctatum* M. L. 1941 and *I. zoroda* M. L. 1943 are good species.

THERAPHOSIDAE, *AVICULARIINAE* — *Avicularia cuminami* M. L. 1930 and *A. pulchra* M. L. 1933 have been established on hand of some young females, without receptacula seminalia; *A.*

palmicola M. L. 1945 is a good species. GRAMMOSTOLINAE — *Pterinopelma vellutinum* M. L. 1923, and *Pt. dubium* M. L. 1923 shurely are synonyms with *Pt. wacketi* M. L. 1923. all from the same type-locality.

ISCHNOCOLINAE — *Aphantopelma venosum* M. L. 1936 is a good epecies. *Cyriocosmus semifasciatus* M. L. 1939 is a *Chaetorrhombus semifasciatus* (M. L.) 1939; *Phormictopus multicuspidatus* M. L. 1929 and another specimen, named by the author "*Magulla atrogaster*" (not published) shurely are *Cyclosternum multicuspidatum* (M. L.) 1929; *C. schmardae* Auss. 1871 is a good roeuis and *C. semiaurantiacum* is a *Ceropelma semiaurantiacum* Sim. 1897. One specimen, from Ouro Preto, Minas Gerais, named by the author "*Hapalopus*" sp. is here described as *Cyclosternum melloleitaoi* n. sp.

The genus *Dolichotele* M. L. 1923 with the type species *D. exilis* M. L. 1923, placed by the author under the family BARYCHELIDAE, is a ISCHNOCOLINAE, with normaly long spinnerets. Another specimen named "*Lep-topelma nigrioculatum*" (not published) belongs also to ISCHNOCOLI-

NAE. *Cyrtopholis zorodes* M. L. 1923 is a valid species. *Ischnocolus parvus* Keyserling 1877, studied by us with a well preserved specimen, seems to be a South-American species. *Pseudhomoe fasciatum* M. L. 1930 *Tmesiphantes montanus* M. L. 1923 are good species.

SELENOCOSMIINAE — We did not succeed to identify *Ephebopus violaceus* M. L., because the specimen was too badly preserved. It is from the same place like *Avicularia cuminami*.

BARYCHELIDAE, DIPLOTHELINAE - *Neodiplothele fluminense* M. L. 1924 is a good species; *Trichopelma annulatum* M. L. 1943 is a synonym *N. fluminense*, both from the same type locality; *Neodiplothele leonardoi* M. L. 1940 is a young female, without receptacula seminalia. LEPTOPELMATINAE — We found two specimens, male and female, from Tijuca, Rio; which are *Neotothis melloleitaoi* n. sp. *Psalistopoides fulvimanus* M. L. 1934 is synonym with *Neotothis gigas* Vellard 1925.

UNITERMS: Mygalomorph spiders; Review of the types.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Prof. José Lacerda de Araujo Feio, Diretor do Museu Nacional do Rio de Janeiro, o empréstimo do material reestudado e a Sra. Thereza Sarli, desenhista do Instituto Butantan a confecção dos desenhos.

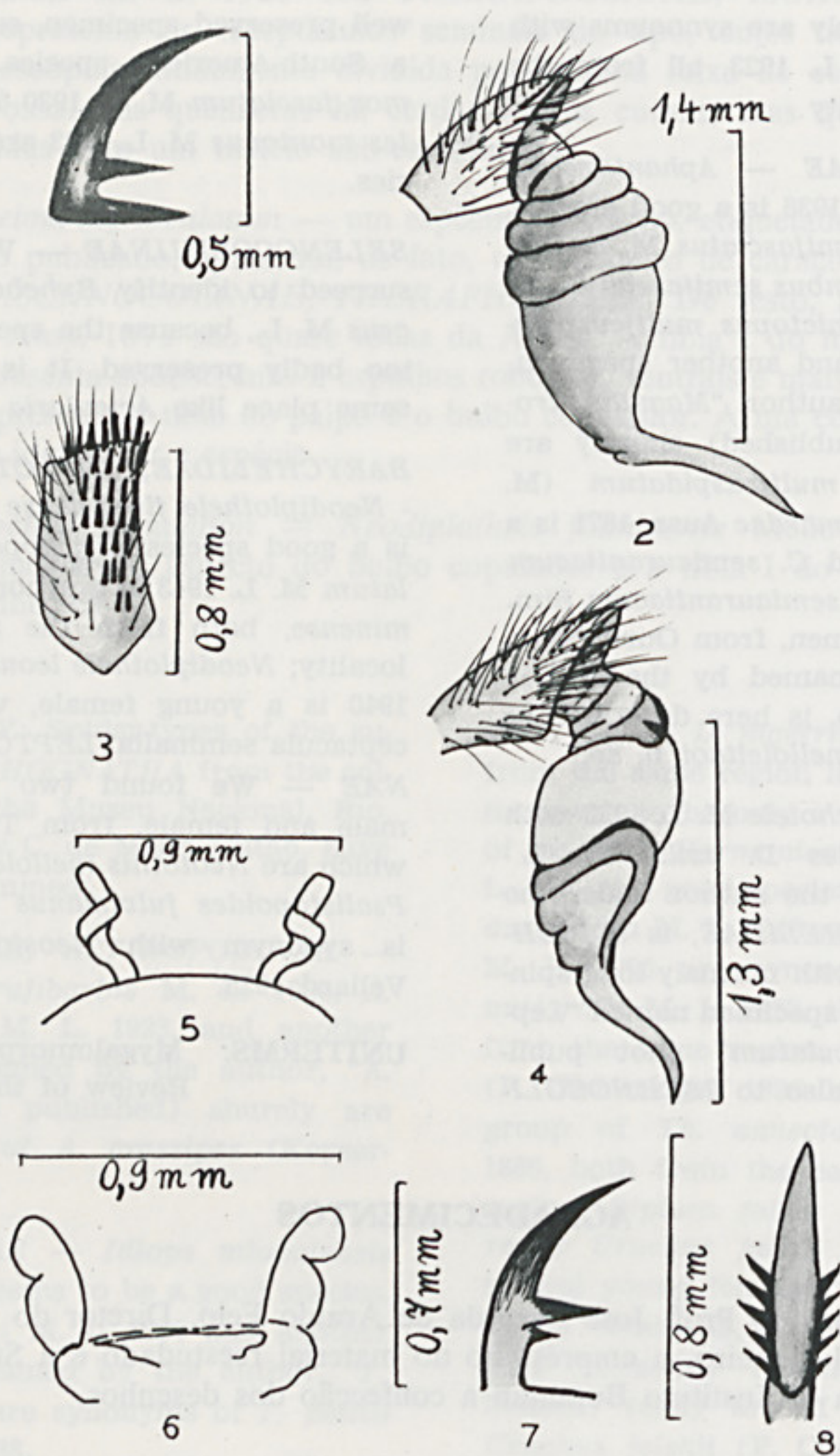


Fig. 1 — *Actinopus rufibarbis*: dente da garra superior;

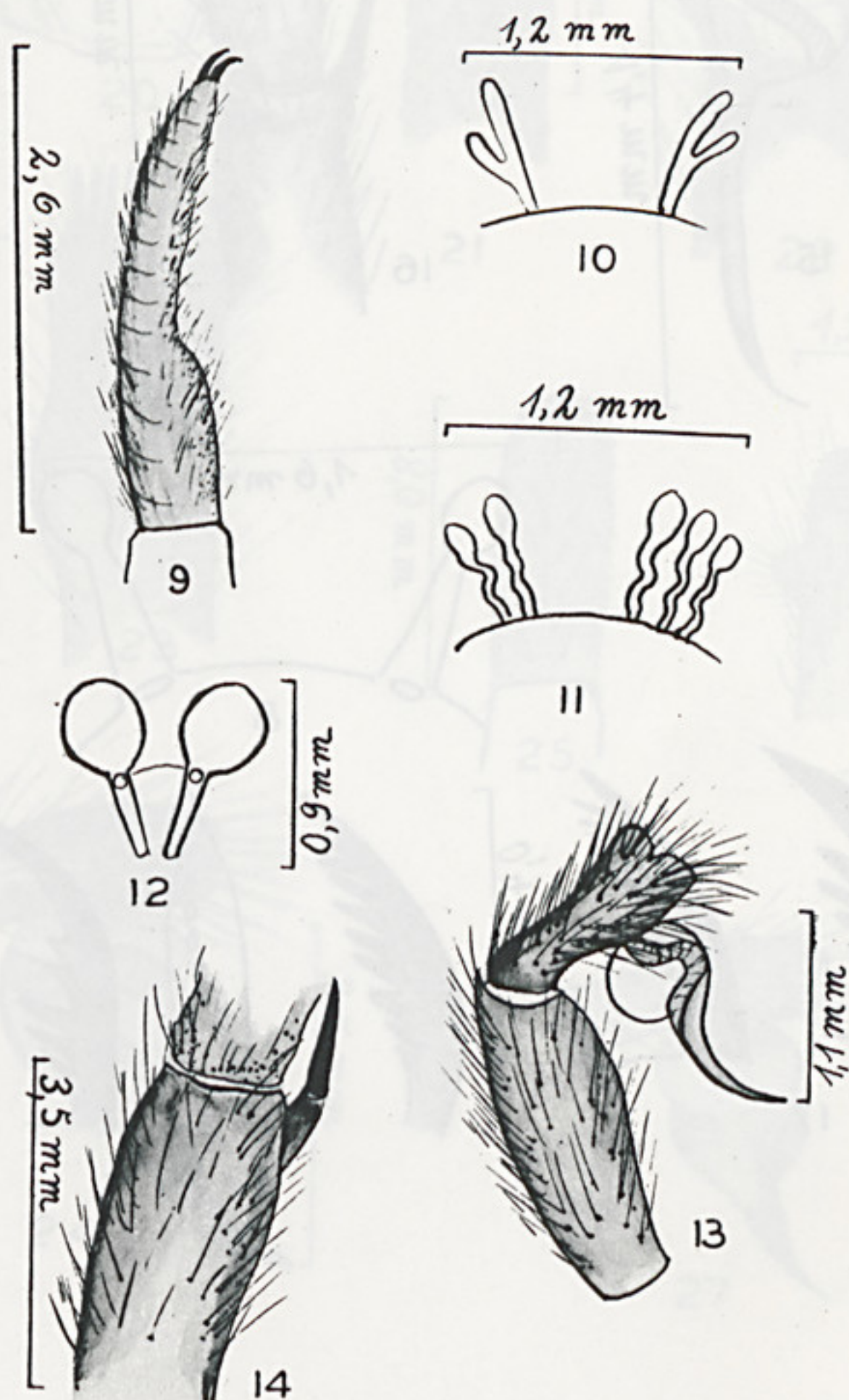
Fig. 2 — "*Actinopus niger*": bulbo copulador;

Figs. 3 e 4 — *Actinopus paranensis*: Patela do terceiro par de patas e bulbo copulador (4);

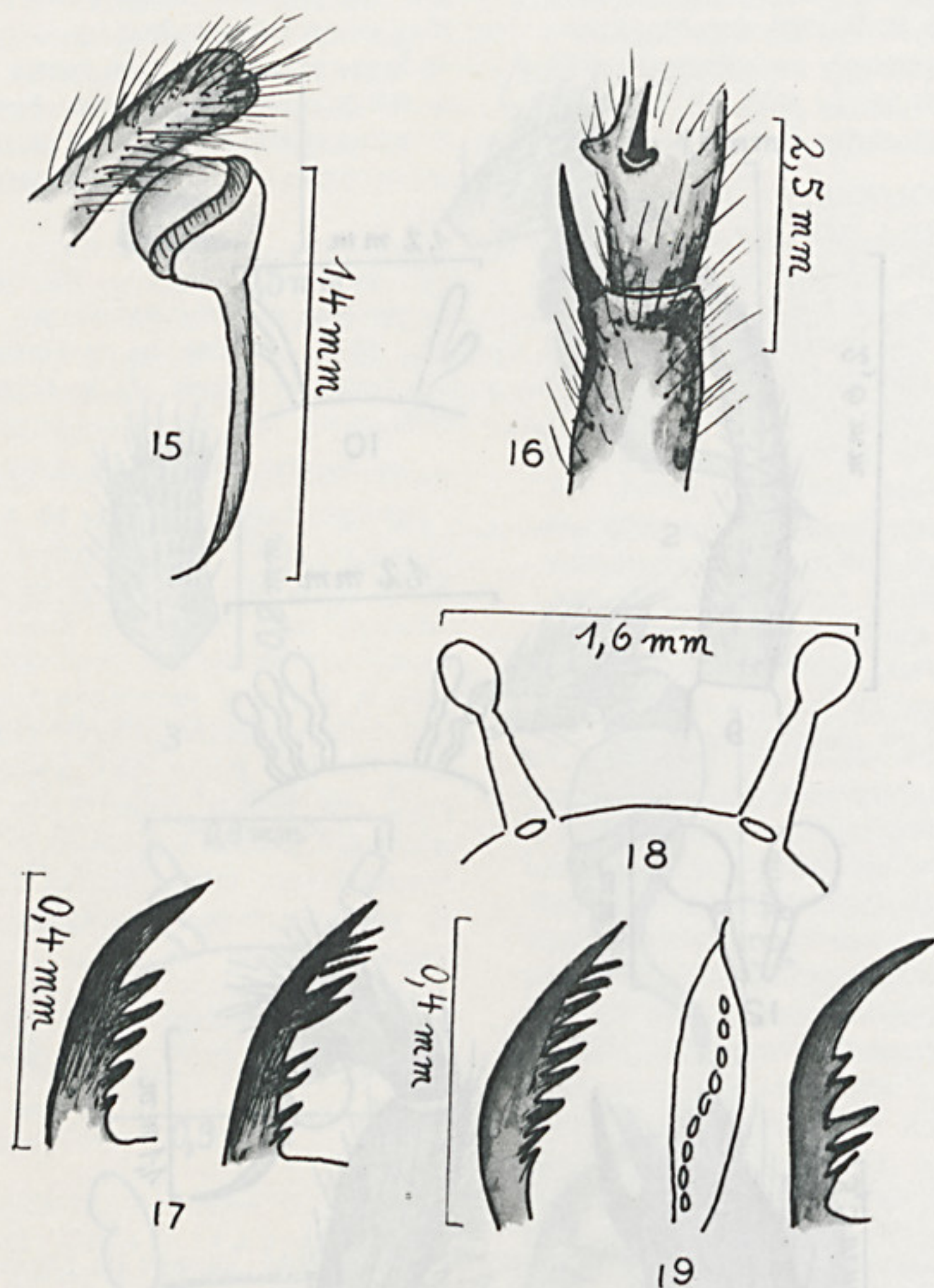
Fig. 5 — *Idiops crulsi*: receptáculos seminais;

Figs. 6 e 7 — *Idiops nilopolensis*: receptáculos seminais (6) garra superior (7);

Fig. 8 — *Diplura bitaeniata*: dentição na garra superior;



Figs. 9 e 10 — *Uruchus fallax*: primeiro tarso (9); receptáculos seminais (10);
 Fig. 11 — *Diplura paulistana*: receptáculos seminais;
 Fig. 12 — *Thalerothele aurantiaca*: receptáculos seminais;
 Figs. 13 e 14 — *Thalerothele uniformis*: bulbo copulador (13); apófise da tíbia I;



Figs. 15 e 16 — *Harmonicon nigradorsi* bulbo copulador(15); espinho e apófise na tibia I e no metatarso I

Figs. 17 e 18 — *Ischnothele sexpunctatum*: dentição das garras I e IV (17); receptáculos seminais(18);

Fig. 19 — *Ischnothele zoroda*: dentição na garra I; inserção dos dentes; dentição da garra IV(19); receptáculos seminais(20);

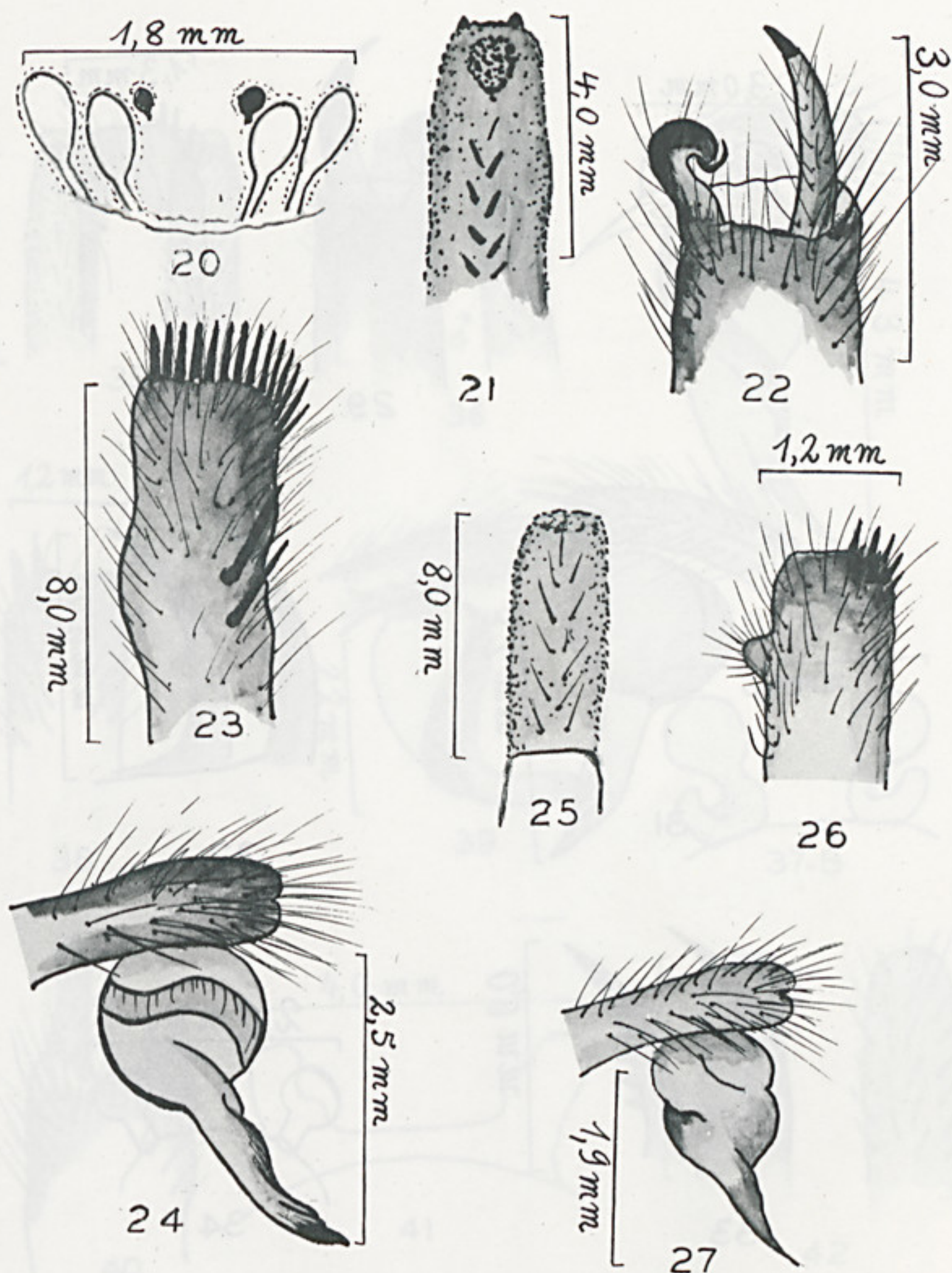


Fig. 20 — *Ischnothele zoroda*: receptáculos seminais;

Figs. 21 a 24 — *Cyclosternum multicuspidatum*: face ventral do tarso IV (21); tibia I do macho (22); tibia do palpo do macho (23); bulbo copulador (24);

Fig. 25 — *Aphantopelma venosum*: face ventral do tarso IV;

Figs. 26 e 27 — *Cyclosternum schmardae* — tibia do palpo do macho (26); bulbo copulador (27)

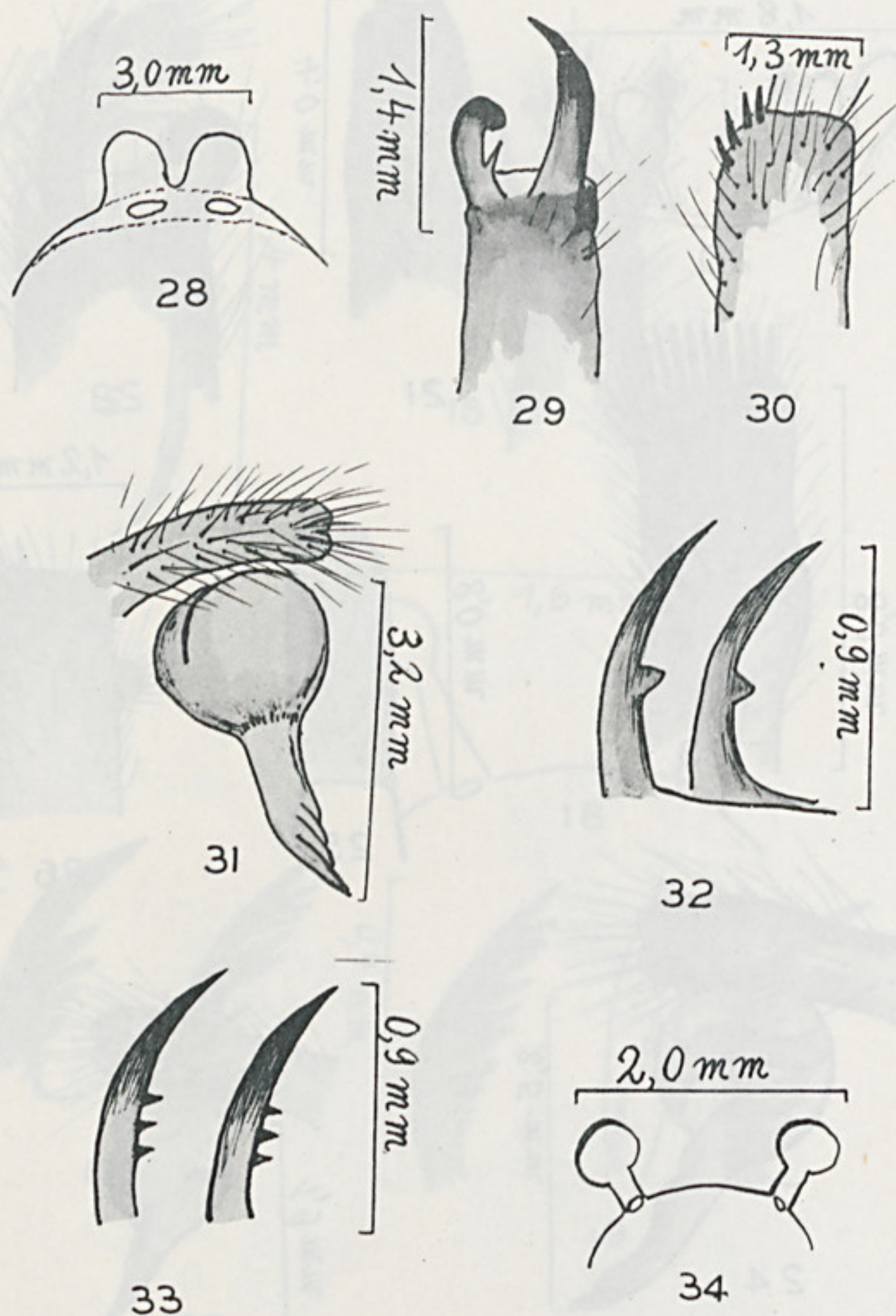
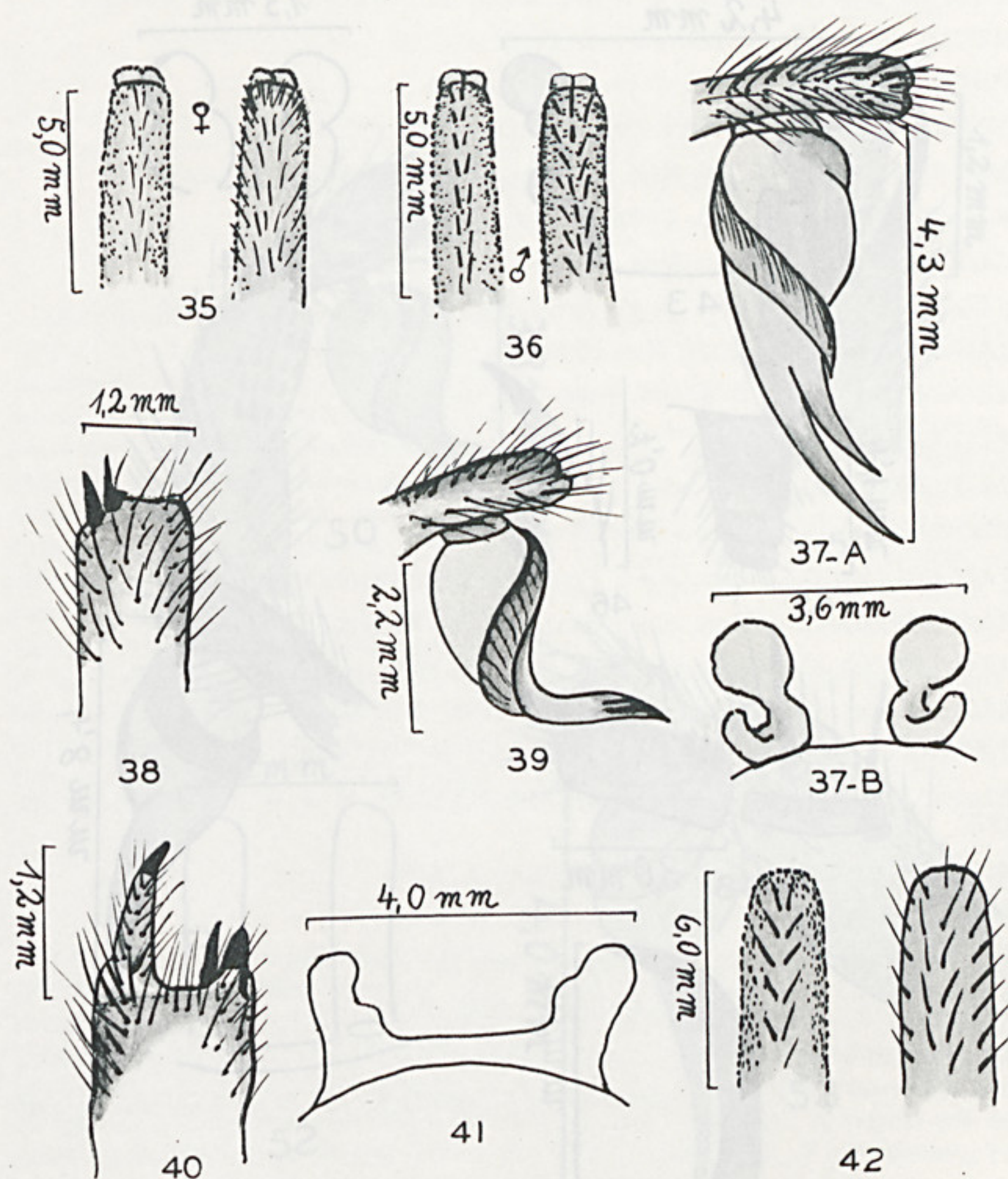


Fig. 28 — *Cyrtopholis zorodes*: receptáculos seminais;

Figs. 29 a 31 — *Cyclosternum melloleitaoi* n. sp.: Tíbia I do macho (29); tíbia do palpo do macho (30); bulbo copulador (31);

Fig. 32 — *Ischnocolus parvus*; denticção das garras I (à esquerda) e IV (à direita);

Figs. 33 e 34 — *Cyclosternum multicuspidatum*: denticção das garras I (à esquerda) e IV (à direita) (33); receptáculos seminais (34);



Figs. 35 a 37B — B — *Pseudhomoeomma fasciatum*: cerdas divisórias nas escopulas dos tarsos I e IV: em machos (35), em fêmeas (36); bulbo copulador (37-A); receptáculos seminais (37-B);

Figs. 38 a 41 — *Tmesiphantes montanus*: tibia do palpo do macho (38) bulbo copulador (39); apófises na tibia I do macho (40); receptáculos seminais (41);

Figs. 42 — *Chaetorrhombus semifasciatus* — cerdas nas escópulas dos tarsos I (esquerda) e IV (direita);

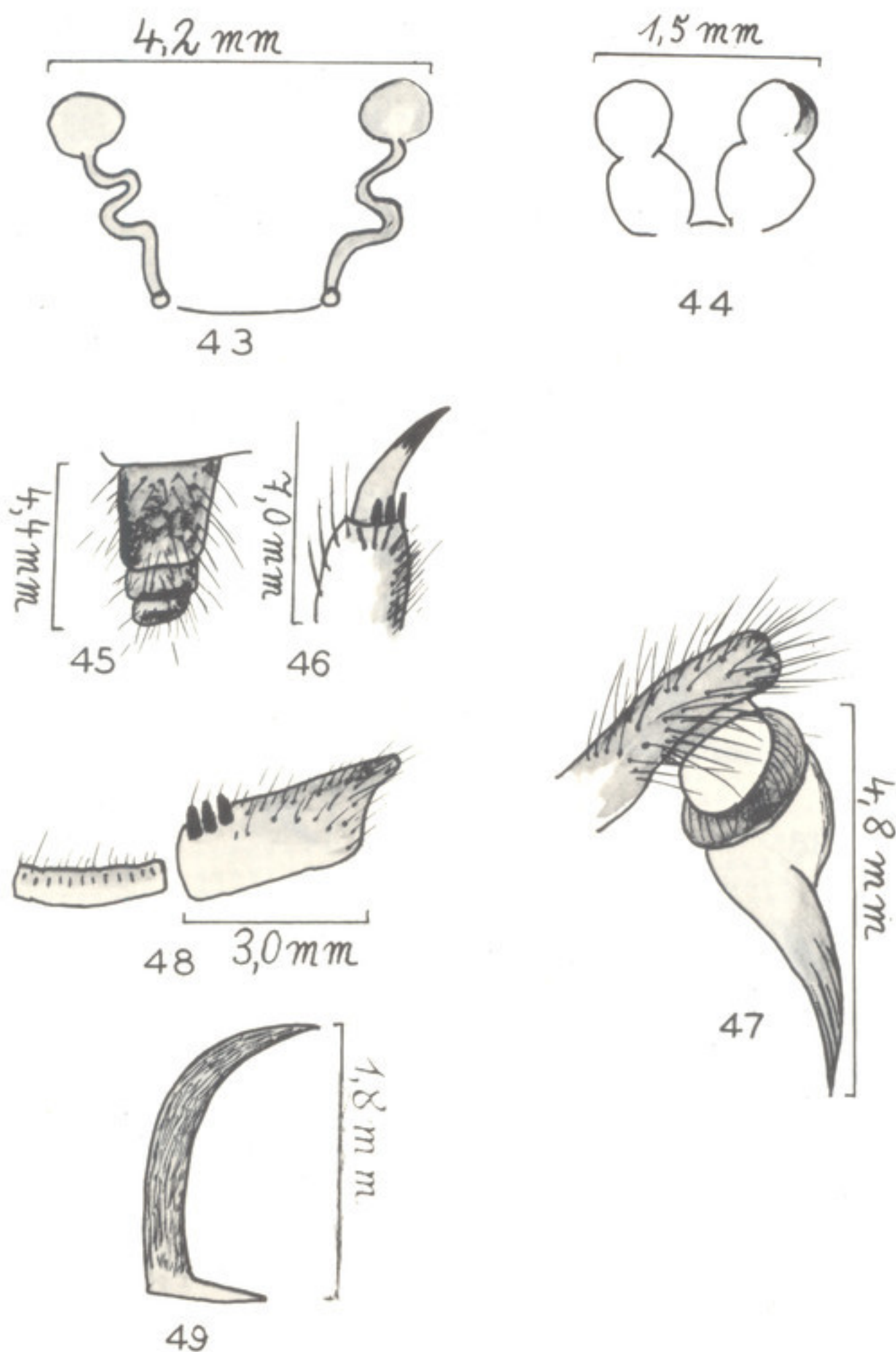
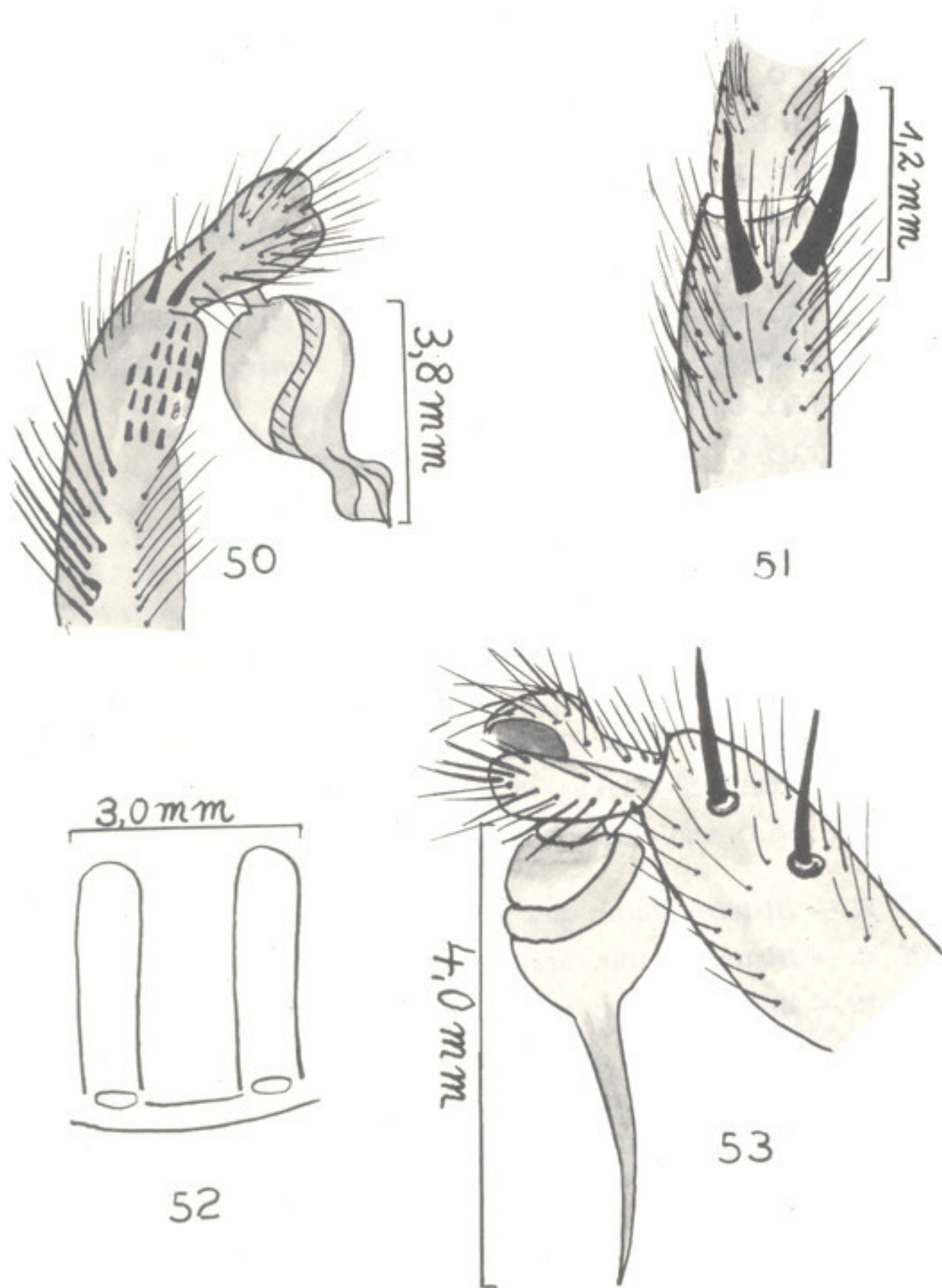


Fig. 43 — *Chaetorrhombus semifasciatus*: receptáculos seminais;

Fig. 44 — *Avicularia palmicola*: receptáculos seminais;

Figs. 45 a 49 — *Neodiplothele fluminense*: fiandeira superior (45); rastelo de uma quelícera (46); bulbo cepulador(47); lábio e anca do palpo(48); garra(49);



Figs. 50 e 51 — *Neostothys melloleitaoi* n. sp.: tibia do palpo e bulbo(50); tibia I do macho;
 Fig. 52 — *Dolichothele exilis* — receptáculos seminais;
 Fig. 53 — *Leptopelma "nigrioculata"* — tibia do palpo e bulbo;

BIBLIOGRAFIA

- AUSSERER, A. — *Verh. zool. bot. Ges. Wien.*, 21, 1871.
- BERTKAU, Ph. — *Mem. Cour. Acad. Belg.*, 43, 1880.
- CAMBRIDGE, O. P. — *Proc. Zool. London*, 1896.
- KEYSERLING, E. von — *Verh. zool. bot. Ges. Wien.*, 27, 1878.
- MELLO LEITÃO, C. — *Rev. Mus. Paulista*, 13, S. Paulo, 1923.
- MELLO LEITÃO, C. — *Ann. Entomol. Soc. France*, 93, 1924.
- MELLO LEITÃO, C. — *Rev. Mus. Paulista*, 14, 1926.
- MELLO LEITÃO, C. — *Ann. Acad. Bras. Sci.*, Rio de Janeiro, 1, 1929.
- MELLO LEITÃO, C. — *Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro*, 32, 1930.
- MELLO LEITÃO, C. — *Rev. chil. Hist. Nat.*, 37, 1933.
- MELLO LEITÃO, C. — *Mem. Inst. Butantan*, 8: 403-406, 1934.
- MELLO LEITÃO, C. — *Rev. chil. Hist. Nat.*, 40, 1936.
- MELLO LEITÃO, C. — *Rev. suisse Zool.*, 46, 1939.
- MELLO LEITÃO, C. — *Ann. Acad. Bras. Sci.*, R. Janeiro, 13 (4), 1941.
- MELLO LEITÃO, C. — *Ann. Acad. Bras. Sci.*, R. Janeiro, 15 (3), 1943.
- MELLO LEITÃO, C. — *Rev. chil. Hist. Nat.*, 43, 1946.
- MELLO LEITÃO, C. — *Trans. Conn. Acad. Arts. Sci.*, 36, 1945.
- PETRUNKOVITCH, A. — *Trans. Conn. Acad. Sci.*, 33, 1939.
- SCHIAPELLI, R. D. and GERSCHMAN DE PIPELIN, B. S. — *Physis*, 30: 237-238, 1970.
- SIMON, E. — *Histoire Natur. des Araign.*, I, 1892.
- SIMON, E. — *Histoire Natur. des Araign.*, II, 1897.
- SIMON, E. — *Boll. Mus. anat. comp. Torino*, 12 (270), 1897.
- VELLARD, J. — *Mem. Inst. Butantan*, 2: 82-83, 1925.

Recebido para publicação em 25 de fevereiro de 1970